



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**HIEGO KASSIO DE SOUSA NASCIMENTO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO  
DO SUJEITO E IMPLICAÇÕES DIANTE DO PRECONCEITO SOCIAL**

**ARRAIAS/TO  
2021**

**HIEGO KASSIO DE SOUSA NASCIMENTO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO  
DO SUJEITO E IMPLICAÇÕES DIANTE DO PRECONCEITO SOCIAL**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias-TO, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogo e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

**ARRAIAS/TO  
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

N244e Nascimento, Hiego Kassio de Sousa.  
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES NA  
FORMAÇÃO DO SUJEITO E IMPLICAÇÕES DIANTE DO PRECONCEITO  
SOCIAL. / Hiego Kassio de Sousa Nascimento. – Arraias, TO, 2021.  
33f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Erasmo Baltazar Valadão

1. EJA. 2. Preconceito social. 3. Educação não formal. 4. Emancipação  
social. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

HIEGO KASSIO DE SOUSA NASCIMENTO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO  
DO SUJEITO E IMPLICAÇÕES DIANTE DO PRECONCEITO SOCIAL

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT  
– Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Arraias-TO,  
Curso de Pedagogia para obtenção do  
título de Pedagogo e aprovado em sua  
forma final pelo Orientador e pela Banca  
Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar  
Valadão

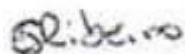
Data de aprovação: 19/04/2021.

Banca Examinadora




---

Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT.  
Orientador



---

Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT.  
Avaliador 1



---

Profa. Me. Helena Quirino Porto Aires, UFT.  
Avaliador 2

Arraias-TO, 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço e dedico esse trabalho aos meus familiares, em especial a minha Mãe, Maria Ilenize, ao meu Pai, Enivaldo e, ao meu Irmão, Hugo Junio.

Agradeço o meu Orientador, Professor Dr. Erasmo Baltazar Valadão, pelas orientações precisas para a concretização desse trabalho final de conclusão de curso.

Agradeço também, os meus amigos pelo apoio e incentivo, em especial aos amigos, Jhuliano Alessander, Roberto Reges, Edison Teixeira, Ácassio Gorgonha e Michael Ferreira.

Por fim, a todos que direto ou indiretamente contribuíram para que eu concretizasse com êxito essa etapa em minha vida.

Gratidão!!!

## RESUMO

Este estudo propôs discutir sobre a Educação de Jovens e Adultos, suas contribuições e implicações a quem adere a esta modalidade de ensino. O objetivo foi verificar as contribuições na formação educacional e social de estudantes da EJA e analisar os desafios e a realidade desses estudantes na cidade de Arraias – TO. Como problemática atentou-se em investigar quais são as contribuições e implicações da EJA na formação educacional e social do estudante? Diante disso, para embasamento teórico apresenta-se uma discussão com autores que abordam a temática apresentada, como, Freire (1992;1999;2005), Soares (2001), Arroyo (2005), Oliveira e Nascimento (2015), Marques e Valadão (2016). Optou-se pela pesquisa básica, na perspectiva da abordagem qualitativa e seguiu o método da pesquisa exploratória e da pesquisa bibliográfica e foi possível por meio de uma pesquisa em campo. Em resultados, destacam-se os relatos de estudantes sobre os desafios encontrados ao aderirem a EJA e de professores que trabalham na área.

**Palavras chaves:** EJA. Preconceito social. Educação não formal. Emancipação social.

## **ABSTRACT**

This study proposed to discuss on the Education of Young people and adults, its contributions and implications to those who adhere taint is teaching modality. The objective was to verify the contributions in the educational and social education of EJA students and to analyze the challenges and reality of these students in the city of Arraias - TO. How problematic did we try to investigate the contributions and implications of the EJA in the educational and social formation of the student? Therefore, for theoretical basis, a discussion is presented with authors who address the theme presented, such as, Freire (1992;1999;2005), Soares (2001), Arroyo (2005), Oliveira and Nascimento (2015), Marques and Valadão (2016). We opted for basic research from the perspective of the qualitative approach and followed the method of exploratory research and bibliographic research and it was possible through an ethnographic study with field research. In the results, we highlight the reports of students about the challenges encountered when joining the EJA and teachers working in the area.

**Keywords:** EJA. Social prejudice. Non-formal education. Social emancipation.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>BREVE ABORDAGEM SOBRE A EJA</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>A EJA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>O PROCONCEITO SOCIAL SOFRIDO POR QUEM ADERIU A EJA</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>SOBRE A EJA EM ARRAIAS – TO</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>7.1</b>	<b>Natureza da pesquisa</b>	<b>16</b>
<b>7.2</b>	<b>Abordagem metodológica</b>	<b>16</b>
<b>7.3</b>	<b>Método de pesquisa</b>	<b>17</b>
<b>7.4</b>	<b>Procedimentos e instrumentos de pesquisa</b>	<b>17</b>
<b>7.5</b>	<b>Participantes da pesquisa</b>	<b>18</b>
<b>8</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>8.1</b>	<b>Olhar dos professores</b>	<b>19</b>
<b>8.2</b>	<b>Relatos de educandos da EJA</b>	<b>23</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>33</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir as contribuições e implicações em relação à formação educacional e social de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O objetivo central desta pesquisa foi verificar as contribuições na formação educacional e social dos estudantes da EJA. Objetivou-se também, analisar os desafios e a realidade desses estudantes na cidade de Arraias – TO, além de verificar de que forma a sociedade interpreta a EJA, sendo essa, uma modalidade de ensino disponível para cidadão e cidadãs que por diversas razões, tiveram os seus estudos regulares interrompidos.

Nesta modalidade de ensino é adotada, principalmente por aqueles que, exercem uma rotina diária de trabalho e buscam a conclusão dos estudos para melhoria de vida profissional e pessoal. Em alguns casos, existe o preconceito a quem recorre a esta modalidade de ensino. Diante disso, a presente pesquisa se atentou em investigar a seguinte problemática: quais são as contribuições e implicações da EJA na formação educacional e social dos estudantes?

A relevância deste estudo consiste em verificar quais são as contribuições do ensino por meio da modalidade da EJA como avanço no processo de alfabetização de cidadãos na rede pública da cidade de Arraias – TO, bem como, perceber por meio de relatos de estudantes e professores se tem tido avanços e, se há preconceito diante da sociedade arraiana para quem recorre a esta modalidade de ensino.

Nesse sentido, Paulo Freire menciona que:

Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, podem fazer deles seres desditados, objetos de um "tratamento" humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para sua "promoção". Os oprimidos não devem ser exemplos para si mesmos, na luta por sua redenção. (FREIRE, 2005, p. 45).

Nessa teoria de Freire, o educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. Ainda conforme, “a rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.” (FREIRE, 2005, p. 67)

Este trabalho está organizado nas seguintes etapas. De início apresenta-se um estudo bibliográfico com teóricos que abordam o tema em questão. Em seguida, a

abordagem metodológica e os métodos para realização desta pesquisa, bem como os participantes e, os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados. Por fim, apresentam-se os resultados e discussão e algumas considerações deste trabalho de conclusão de curso.

## 2 BREVE ABORDAGEM SOBRE A EJA

Para iniciarmos nossos estudos sobre as contribuições da EJA como ferramenta de multiplicação do ensino, façamos uma pequena reflexão sobre o surgimento desta modalidade de ensino no Brasil.

A história da EJA é considerada ainda recente, tendo em vista o dia árduo de serviço de milhões de brasileiros, a noite torna-se o único período para que sejam alfabetizados. Então surgem as escolas voltadas ao ensino da EJA, contribuindo com a educação brasileira, no propósito também da diminuição das taxas de analfabetismo no Brasil.

No início dos anos 1960 a experiência de Freire (1992) em Angicos - RN, tinha um projeto para implantação da EJA para o País. Veio o golpe militar em 1964, implantado no dia 31 de março. Freire foi exilado e o sonho se perdeu. Nesse sentido sobre o ensino voltado para uma educação contemporânea, Freire afirma que é fundamental que os docentes construam uma postura dialógica e dialética, não mecânica, trabalhando o processo ensino-aprendizagem fundamentada na consciência da realidade vivida pelos educandos, jamais o reduzindo à simples transmissão de conhecimentos. (FREIRE, 1992)

Na perspectiva da multiplicação para uma educação atual e não sendo mais voltado ao tradicionalismo, se tratando da EJA, surgem assim as escolas de alfabetização de jovens e adultos com propósito de ajudar no crescimento do estudante na busca por um ensino melhor e qualificado. Muitas dessas escolas na verdade eram grupos informais, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever o transferiam a outros.

Na década de 1990, a EJA não alcançou muito benefício, apontam ser devido à falta de políticas públicas na época, onde o governo não apoiou à Educação de Adultos, mesmo sendo um dever do estado, conforme descrevem Oliveira e Nascimento (2015).

A partir da década de 1980 e 1990, o ensino voltado tradicional perde espaço, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino, com intuito de ajudar no crescimento do aluno para um ensino mais qualificado. Mesmo assim, a década de 1990 não foi muito benéfica, devido à falta de políticas públicas para a EJA, chegando a contribuir para o fechamento da Fundação Educar, além de ocorrer um grande vazio político, no que se refere a esse setor. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p.20)

Nesse sentido, Oliveira e Nascimento (2015) enfatizam sobre a necessidade de que educadores buscassem novas propostas de ensino, e assim sendo, destaca-se a EJA como uma dessas propostas, embora, as experiências iniciais não são bem exitosas, apontando como principal motivo a falta de políticas públicas para esta modalidade de ensino.

De acordo ainda com os estudos de Oliveira e Nascimento (2015):

Em janeiro de 2003, O Ministério da Educação anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal. Para isso, foi criada a secretaria extraordinária de erradicação do Analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para que desenvolvam ações de alfabetização. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p. 20)

Nesse sentido, a autora esclarece o posicionamento do MEC quanto à alfabetização de jovens e adultos, trazendo como prioridade do Governo Federal e para isso criou-se a Secretaria Extraordinária de Erradicação e Analfabetismo, tendo como meta a diminuição da taxa de analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Então, o governo resolveu criar o programa Brasil Alfabetizado, formalizando uma relação entre órgãos públicos estaduais e municipais para juntos trabalharem nesse processo.

### 3 A EJA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Diante a importância da propagação do ensino em diversas configurações, surge a EJA, com o propósito de contribuir na formação de discentes com o desejo de concluir o ensino básico. Em destaque, Arroyo (2005) discorre que, tais premissas são fundamentais na configuração da EJA enquanto campo específico:

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno. (ARROYO, 2005, p.22)

Dessa forma para Arroyo (2005) a EJA tem que partir como um campo específico, tendo como especificidade o tempo vivido por jovens e adultos. Na perspectiva do autor, a EJA deve partir das formas concretas de viver o direito à educação e também ao conhecimento, cultura, memória, identidade, a formação e desenvolvimento pleno.

Para Soares (2001) “a EJA deve perguntar primeiro que realidade há de transformar, e depois o que pode fazer a educação para que essa transformação seja de melhor qualidade”. Assim sendo, nessa lógica de Soares (2001), busca-se primeiro a compreensão sobre que realidade transformar dentro de um espaço, a partir disso a EJA será pensada e preparada para alcançar essa transformação, objetivada então, em melhoria de qualidade e ensino.

Para Freire (1999) “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”, assim, Freire nos mostra uma reflexão sobre o posicionamento do professor em sala de aula. Neste sentido, para o autor é necessário que os docentes assumam-se como colaboradores da produção do saber e compreendam que ensinar significa criar possibilidades para a construção do conhecimento.

Com o conhecimento adquirido nessa modalidade de ensino, o indivíduo passa a ter uma base para aprimorar e aplicar seus estudos, seja ele para enfrentar as adversidades da vida, lutar pela cidadania e também enfrentar as exigências formais como: vestibular, concurso, e demais avaliações, a qual irá cobrar os seus conhecimentos básicos.

Mas, para que atinja esses resultados é preciso, não só que o educador se dedique para dar o seu melhor, mas os estudantes também deve ter sua dedicação mesmo que por muitas vezes, ele encontra barreiras, que poderá levar a si próprio subestimar a sua

capacidade, deve ter uma motivação que vem de dentro, assim será possível concluir esse ciclo com êxito.

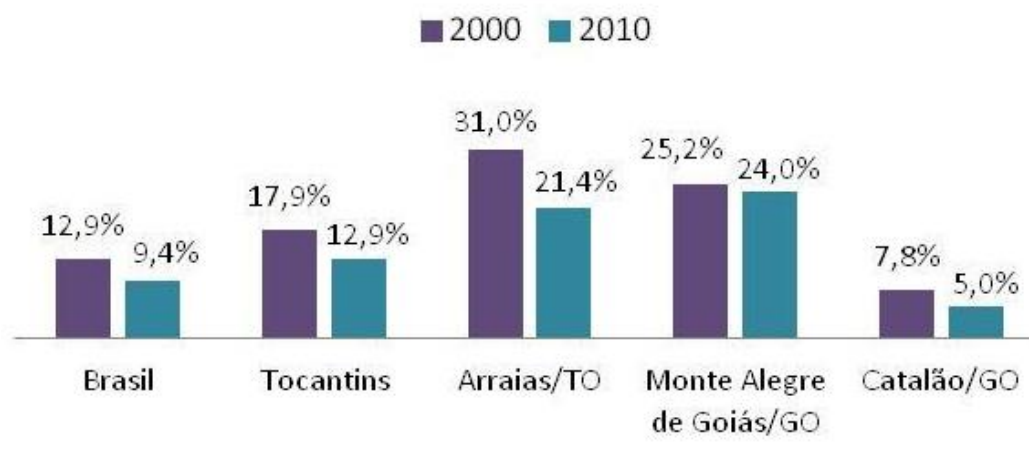
#### 4 O PRECONCEITO SOCIAL SOFRIDO POR ESTUDANTES DA EJA

Na atualidade, a concepção de educação vem mudando e com elas as distintas modalidades de ensino no Brasil, ambas com o propósito em de melhorias na qualidade de ensino, acessibilidade e atender as demandas existentes, para o governo isso resultará também na diminuição da taxa de analfabetos no país.

Em Arraias/TO, a taxa de analfabetismo nos últimos anos, de acordo aos dados do IBGE em destaque na Tese de Valadão, 2018, aponta 21,4% conforme demonstrado a seguir:

**Gráfico 1**

**Taxas de analfabetismo da população com 15 anos ou mais**



Fonte: MEC/INEP (Censo Escolar). Extraído da obra de Valadão (2018).

Nesse aspecto, o grande índice de analfabetismo afeta uma grande parte da população de Arraias/TO, isso repercute diretamente no crescimento educacional e sócio cultural do município, sobretudo em relação às oportunidades de trabalho.

Para aqueles que por um motivo ou outro iniciaram mais tarde a trajetória na educação ou retornaram aos estudos, torna-se um desafio. Desafio ainda maior quando se tem que conviver com preconceitos estabelecidos pela sociedade por escolher a modalidade de ensino EJA como solução para recuperar o tempo passado.

Conforme Carneiro e Gonçalves (2014, p. 8) relacionam:

[...] percebemos o diálogo do poder e contra poder dentro das escolas que atuamos, diante dos (pré)conceitos estabelecidos pelos estudantes e pela visão deturpada perante a imagem do estudante da EJA, a intenção é formar um

contra poder, disposto a trabalhar pela extinção dos (pré)conceitos estabelecidos no ambiente escolar. (CARNEIRO, GONÇALVES 2014, p. 8)

Dada a essa compreensão dos autores acima, ao relacionarem sobre os preconceitos estabelecidos pelos estudantes, associados à imagem de estudantes da EJA, busca-se fomentar a intenção de formar um contra poder, extinguindo assim, os preconceitos estabelecidos dentro da escola.

Ainda de acordo com Carneiro e Gonçalves (2014, p. 14) “o que chama atenção é que a maioria dos estudantes que frequentam as aulas na modalidade EJA é negra ou parda e já se queixaram de ter sofrido algum tipo de preconceito racial ou social”. Assim, nos deixa a compreender que para os autores, o preconceito com estudantes da modalidade EJA, começam dentro do próprio ambiente escolar e enfatiza os preconceitos sofridos aos negros, indígenas e demais comunidades populares da EJA.

Nessa perspectiva, para a Secretaria da Educação continuada, alfabetização e diversidade do Ministério da Educação (2006), repensar a EJA em uma perspectiva de educação contra o preconceito e o racismo requer criar formas mais democráticas de se programarem as atividades, os projetos e as formas de avaliação, e essas são tarefas que exigem coerência. Assim, coeso a esta citação, a EJA deve ser pensada com perspectiva de educação contra o preconceito as diversidades e isso requer um processo mais democrático ao implementarem as atividades, projetos e as formas avaliativas.

Partindo desse ponto, os colaboradores devem trabalhar mais na abordagem contra esse preconceito, a sociedade de certa forma vê a EJA como um ensino para quem é leigo, mas não é dessa forma que deve ser pensado, porque dentro dessa linha de ensino, tem um pai que construiu sua família desde novo, uma mãe que por motivo de sustentar seus filhos interrompeu os estudos, um jovem que por diversos motivos atrasou nos estudos.

Essas pessoas não devem ser criticadas, por estarem nessa modalidade de ensino, e sim, motivadas, para encontrarem forças e seguirem na caminhada de estudos. No final do dia quando bate o cansaço, ao imaginar que tem que ir à escola, procura-se ânimo, e ainda ter que enfrentar a discriminação por estarem na modalidade de ensino da EJA, fatores que contribuem para que o sujeito interrompa novamente os estudos.



## 5 SOBRE A EJA EM ARRAIAS – TO

Arraias é uma cidade situada na região sudeste do estado do Tocantins, cerca de 400 km da capital, Palmas. Na região de Arraias, atualmente são 13 escolas ativas da rede municipal, dessas, há uma de educação infantil e outra do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. As demais são situadas na zona rural do município.

Estudos apontam que, nos últimos anos o fechamento de escolas no município de Arraias/TO tem sido degradante. Em 2007 eram 40 escolas no município e, em 2016 eram 16 escolas, e hoje restaram apenas 13 escolas como já mencionado acima. Na tabela a seguir, apresentamos os últimos dados.

**Quadro 1: Dados de fechamento de escolas do campo entre 2007 a 2016**

	Fechamento de Escolas do Campo entre 2007 e 2016			
	Escolas ativas em 2007	Escolas ativas em 2016	Total de escolas fechadas entre 2007 e 2016	variação de escolas ativas entre 2007 e 2016
Brasil	88.393	63.116	25.277	-28,6%
Tocantins	1.023	566	457	-44,7%
<b>Arraias/TO</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>-60,0%</b>
Monte Alegre de Goiás/GO	19	13	6	-31,6%
Catalão/GO	7	4	3	-42,9%

Fonte: MEC/INEP (Censo Escolar). Extraído da obra de Marques e Valadão (2016).

O gráfico apresenta os fechamentos de escola de 2007 a 2016, como um esvaziamento do meio rural para a urbana, com isso as escolas acabam fechando por falta de estudantes. Na época da pesquisa citada, um total de 24 unidades escolares fechadas e hoje já somam 27 escolas fechadas.

Faz-se necessário destacar que, além das 13 escolas da rede pública municipal, conta-se ainda com 6 (seis) escolas estaduais que atendem turmas do ensino fundamental de 6º ao 9º ano e ensino médio. Além dessas escolas públicas, no município também existem duas escolas particulares que atendem a educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio.

Na rede pública de ensino de Arraias/TO, destaca-se a Escola Estadual Silvia Dourado, que por meio de um projeto atendem jovens e adultos para serem alfabetizados. Além desta escola, a cadeia pública de Arraias/TO também atua nesta modalidade de ensino, contribuindo para a formação de estudantes detentos de liberdade.

## 6 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Silva Dourado em Arraias, região sudeste do estado do Tocantins. No período de março a novembro de 2019, com leituras de materiais para fundamentação teórica, estudo da abordagem metodológica e métodos, realização da pesquisa em campo para a coleta de dados e descrição dos resultados.

### 6.1 Natureza da pesquisa

A natureza dessa pesquisa é básica. Conforme aponta Nascimento F. P. (2026, p.2), esse tipo de pesquisa objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Ou seja, não se trata de aplicação prática do resultado.

Ainda de acordo com o autor, a pesquisa básica pode ser classificada em de *avaliação* e de *diagnóstico*. De *avaliação*: atribui valor a um fenômeno estudado. Para tanto, necessita de parâmetros bem estabelecidos de comparação ou referência. Pode ter seu foco nos procedimentos ou nos resultados. Já a pesquisa de *diagnóstico* busca traçar um panorama de uma determinada realidade. (NASCIMENTO F. P., 2016, p.2).

### 6.2 Abordagem metodológica

Esta pesquisa seguiu os caminhos da abordagem qualitativa. Parafraseando Goldenberg (1997) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Assim, a pesquisa qualitativa objetiva-se em extrair dos sujeitos, fatos e dados a serem analisados com o propósito nos resultados e discussão da pesquisa.

Nos estudos de Flick (2014), a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida. Ainda conforme este autor, os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2014).

### 6.3 Método de pesquisa

A pesquisa em questão, seguiu o método exploratório, uma vez que, Gil (2007) explica em sua teoria que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

### 6.4 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002, p. 32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Isso proporciona ao pesquisador um aprofundamento nos estudos, além de permitir que o mesmo mantenha o foco na proposta de investigação. (FONSECA, 2002, p. 32)

Ainda de acordo com os estudos de Fonseca ainda menciona que, “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)”.

Para verificar a problemática a qual objetiva esta pesquisa, optou-se em realizar o estudo na Escola Estadual Silva Dourado, espaço de funcionamento da EJA na cidade de Arraias. Assim sendo, foi realizada a pesquisa em campo, com anotações diante das observações do que foi visto e falado. Foram apresentados relatos de quem vive esta realidade, facilitando na coleta dos dados e melhor detalhamento para a pesquisa de campo.

Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Dessa forma, em campo o pesquisador tem diferentes meios para coletar os dados, alcançando assim os resultados da investigação.

Para obtenção da coleta de dados, como instrumento de pesquisa e procedimento realizado, optou-se pela entrevista com 2 (dois) professores e, a aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas para 5 (cinco) estudantes da EJA na Escola Estadual Silva Dourado, em Arraias/TO.

Conforme estudos de Andrade, M., (2009), instrumentos de pesquisa são os meios pelos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. “Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados.” (ANDRADE, M., 2009, p. 132-133).

### **6.5 Participantes da pesquisa**

Este estudo contou com a participação de cinco estudantes da EJA e de dois professores que trabalham com essa modalidade de ensino na Escola Estadual Silva Dourado em Arraias/TO. Desse modo, foi apresentado aos participantes da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (anexo I), e a fim de preservar a identidade dos colaboradores, os mesmos serão identificados nos resultados e discussão por nomes fictícios.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico destaca-se o olhar dos professores e de estudantes sobre a educação de jovens e adultos, as principais contribuições e as dificuldades encontradas por quem adere a essa modalidade de ensino. Dessa maneira, os resultados e discussões foram organizados em dois subtópicos, sendo um relacionado aos professores e outro aos estudantes.

### 7.1 Olhar dos professores

Durante a realização da entrevista com os professores que colaboraram com essa pesquisa, foram direcionadas pesquisas objetivas, no intuito de identificar o olhar dos professores sobre as questões relacionadas ao estudante da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, a seguir apresenta-se um olhar de dois professores que trabalham na rede pública de ensino em turmas da EJA.

#### Quadro 2: Respostas da pergunta sobre quais as contribuições da EJA na formação do sujeito?

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>Professor 1</b>	Oportunizar a inserção ao ensino, significando um instrumento de inclusão social, haja em vista que muitos que optam por essa modalidade de ensino concluem a educação básica, buscam cursos profissionalizantes ou ingressam no ensino superior.
<b>Professor 2</b>	A EJA é muito importante, pois é uma oportunidade de recuperar o tempo que deixou passar ou não aproveitou o estudo. Na EJA encontram essa oportunidade embora sucinta, mas para quem quer se sobressair.

Fonte: organizado pelo autor de acordo com as respostas dos entrevistados (2019).

Diante da resposta dos professores, a EJA é uma modalidade de ensino em que aqueles que não tiveram concluído o ensino no tempo regular, a EJA surge como uma possibilidade de recuperar esse tempo perdido, para que assim possa seguir para o ingresso no ensino superior e seguir uma carreira profissionalizante.

Isso nos propõe a pensar sobre o papel do professor frente a essa contribuição, atrelado aos mecanismos que possibilitem a permanência destes estudantes no ensino da EJA. No pensamento de Oliveira e Nascimento (2015, p. 21) o professor tem sua participação fundamental nesse aspecto, pois de acordo a este autor, “Ora, se o professor não encarar sua função, como algo sério e de grande importância, pouca será sua contribuição para que esses números de evasão diminuam.” (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p. 21)

**Quadro 3: Respostas da pergunta sobre desde quando a escola trabalha com essa modalidade de ensino?**

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>Professor 1</b>	Colaborador não tem informação dessa pergunta.
<b>Professor 2</b>	Não sei ao certo, mas já faz um bom tempo, desde que comecei a trabalhar aqui, já oferecia.

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

Assim sendo, de acordo aos professores entrevistados, um não obtém informação sobre quando iniciou. Outro, afirma que há um bom tempo, bem antes de trabalhar na escola. Ainda assim, não foi esclarecido pelos entrevistadores o período exato que se iniciou a oferta desta modalidade de ensino nesta escola pesquisada. Em contato com a Direção da Escola, não foi obtida quaisquer informações que descrevesse o período de início de funcionamento da EJA na mesma.

**Quadro 4: Respostas da pergunta sobre quais perfis de estudantes buscam essa modalidade com a finalidade de concluir a educação básica?**

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>Professor 1</b>	Adultos que por diversos motivos não concluíram seus estudos no tempo adequado; jovens com o intuito de “acelerar” os estudos.
<b>Professor 2</b>	O perfil é bem diversificado, antes, há uns anos atrás era um público mais maduro, pai, mãe de família que não tiveram oportunidade no tempo de certo. Hoje a clientela em sua maioria é jovem que evadiu, ou desistiu da escola regular. A finalidade da

maioria e a obtenção de um certificado que favorecerá na entrada do mundo formal do trabalho.
---

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

Os tempos atuais, a EJA vem mudando os perfis dos estudantes. Antes os que procuravam essa modalidade de ensino eram apenas pais e mães de família, hoje a demanda por esse ensino também é por jovens com intuito de acelerar os estudos ou apenas em obter o certificado de conclusão de ensino médio.

Para Oliveira e Nascimento (2015):

Os alunos da EJA, de alguma maneira foram levados a abandonarem os estudos, por diferentes motivos sociais ou pessoais, e na procura por melhores condições de vida resolveram voltar a estudar. Entretanto, para que esses jovens e adultos adquiram uma aprendizagem significativa é preciso que o ensino seja voltado para realidade de acordo com suas vivências. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p. 29)

Conforme Oliveira e Nascimento (2015) descrevem, são muitos os reflexos de uma sociedade que leva o indivíduo a abandonarem os seus estudos regulares, em sua maioria, são motivos sociais e/ou pessoais. Na procura de melhoria de vida por meio do estudo, a EJA é uma das possibilidades de retomar o ensino.

#### **Quadro 5: Respostas da pergunta sobre como na opinião dos entrevistados a sociedade compreende essa modalidade de ensino?**

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>Professor 1</b>	Como ela se apresenta, ou seja, como uma modalidade de ensino supletivo, na qual o público atendido busca superar o “tempo perdido”.
<b>Professor 2</b>	Penso que a julgam como sendo inferior ao normal, ao ensino regular, o que é um equívoco, pois é estudante independente da modalidade, quando ele quer, ele consegue.

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

A sociedade ainda apresenta certa rejeição e preconceito sobre essa modalidade de ensino, alguns ainda veem a EJA como uma modalidade de ensino para aqueles que “sejam incapazes” de concluir o ensino básico no tempo certo. Essa é uma característica

em destaque nas falas dos professores, pois quando se discute sobre quais tipos de preconceito direcionado ao estudante da EJA, os comentários mais recorrentes são sobre estes estudantes estarem recuperando o “tempo perdido”, conforme foi apresentado pelo professor 1.

Nesse contexto, diante o papel importante do professor, Freire e Macedo (2013, p. 168) descreve que “No sentido mais amplo, a alfabetização [...] pode ser como um conjunto de práticas culturais que promovam a mudança democrática e emancipadora”. Assim, há necessidade de ações educacionais em desmitificar os estigmas e preconceitos voltados a quem adere a EJA como possibilidade de estudos, uma vez que, é também por meio do ensino que se provoca mudanças democráticas, sociais e culturais em uma cidadania.

#### **Quadro 6: Respostas da pergunta sobre os avanços da EJA em Arraias - TO.**

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>Professor 1</b>	Tem proporcionado que jovens e adultos pudessem ingressar no ensino superior em uma cidade.
<b>Professor 2</b>	Nos últimos 3 anos ela a SEDUC, acrescentou uma disciplina chamada emprego e trabalho que considero importante aos currículos dos estudantes por trabalhar conteúdos voltados ao mundo do trabalho.

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

O sistema de educação vem aprimorando cada vez mais a EJA, aplicando planejamento voltado aos estudantes desta modalidade de ensino, possibilitando estes, saírem com currículos preparados para ingressarem no mundo do trabalho e dando sequência ao ensino superior, entre outros.

Assim sendo, entende-se a relação entre professores e estudantes como um fortalecimento de vínculos que propicie o acolhimento e um bom desenvolvimento ao estudante da EJA, conforme destacado por Freire:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois,



memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58)

Conforme esse destaque feito por Freire, essa relação entre professor e estudantes é demandada pelo diálogo, torna-se um ato de conhecimento entre ambos, no que diz respeito ao aspecto alfabetizador. Pois ainda conforme essa reflexão de Freire (2002), alfabetizar vai para além dos princípios básicos de ensinar a ler e a escrever, mas também a refletirem sobre o processo alfabetizador e as linguagens utilizadas para o aprendizado desses estudantes.

## 7.2 Relatos de estudantes da EJA

Antes de adentrarmos nos relatos dos estudantes que participaram desta pesquisa, faz-se pertinente uma breve apresentação sobre o perfil destes participantes. São estudantes entre 18 a 39 anos, a maioria são mulheres, todas possuem filhos e algumas delas são mães solteiras.

Foi observado que dos cinco participantes, quatro trabalham fora de casa durante o dia e uma delas em sua própria casa. Três são solteiros e dois possuem união estável. Assim sendo, diante as respostas dadas por meio do questionário aplicado, destaca-se as principais relações dos estudantes e a EJA.

### Quadro 7: Respostas da pergunta sobre quantas vezes os seus estudos foram interrompidos? E por qual razão?

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>Estudante 1</b>	Às vezes, por que tive que trabalha na roça.
<b>Estudante 2</b>	Três vezes, por que não tinha quem ficasse com meus filhos, pois era muito pequeno para trazer para a escola.
<b>Estudante 3</b>	Fiquei cinco anos por que tive minha primeira filha e não voltei por que tive a segunda e a um ano atrás eu tiver a terceira. Meu marido me fez voltar a estudar aconselhou que era melhor para mim.
<b>Estudante 4</b>	Várias vezes porque tive que trabalhar para sustentar minhas filhas, e hoje voltei a estudar para recuperar o tempo perdido.

<b>Estudante 5</b>	Várias vezes. Por que eu não tive pai, então eu tinha que trabalhar na roça, fui trabalhar na casa de famílias muito nova. E por isso que não tive oportunidade de estudar.
--------------------	---

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

Os estudantes por certas vezes abandonaram os estudos por motivo de terem que trabalharem e esse serviço ser sua única renda de sustento da família, outros por não terem quem olhem os seus filhos, motivo esses que, motiva estudantes a desistirem dos estudos, ficando apenas em casa cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos.

Nesse aspecto, destaca-se o pensar de Oliveira e Nascimento (2015):

A EJA, lamentavelmente, é o resultado das precárias condições que jovens e adultos, em sua maioria, enfrentam em seu cotidiano, pois muitos desses jovens por não terem escolha acabam abandonando os estudos no auge da sua juventude para trabalhar e, assim, contribuir financeiramente para o sustento da família. Essa é uma das atitudes que acabam fazendo com que a evasão escolar só aumente, ou seja, os jovens deixam os estudos de lado em busca de melhores condições de vida para si e também para sua família, em sua maioria, de origem humilde. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p. 12)

De acordo com o pensamento de Oliveira e Nascimento (2015) e analisando as respostas dos estudantes, é surpreendentes sobre quantas vezes tiveram os seus estudos interrompidos, em sua maioria relatam mais de uma ou duas vezes, ou como descrevem “várias vezes”, demonstrando que foram diversas as tentativas de retornarem à escola e darem continuidade nos estudos básicos.

#### **Quadro 8: Respostas da pergunta sobre se o entrevistado sente algum tipo de preconceito da sociedade por aderir a EJA para concluir sua educação básica?**

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
<b>Estudante 1</b>	Sim! Por que eles falam que a EJA não dá para estudar direito.
<b>Estudante 2</b>	Não!
<b>Estudante 3</b>	Não!
<b>Estudante 4</b>	Sim! Por causa da minha idade.
<b>Estudante 5</b>	Sim! Por que eu já tenho 39 anos e as pessoas acham que eu não tenho idade, para estudar. Meu objetivo é fazer a faculdade de direito e dar um bom exemplo para meus filhos.

Fonte: organizado pelo autor de acordo as respostas dos colaboradores (2019).

Ainda é grande o preconceito para aqueles que cursam, alguns criticam esse ensino julgando quem cursar serem incapazes e leigos outros já endentem que essa modalidade é um meio de recuperar o tempo para aqueles que não cursaram os estudos no ensino regular.

Neste contexto, destaca-se a fala da estudante 5, que com 39 anos de idade segue firme nos estudos e enfatiza o seu objetivo em poder alcançar a Faculdade e fazer o curso de Direito, incentivando os seus filhos a seguirem firmes os caminhos dos estudados. Assim, “Repensar a EJA em uma perspectiva de educação contra o preconceito e o racismo requer criar formas mais democráticas de se implementarem as atividades, os projetos e as formas de avaliação, e essas são tarefas que exigem coerência”. (BRASIL, 2006. p. 114).

**Quadro 9: Respostas da pergunta sobre quais são as contribuições da EJA em sua trajetória de vida?**

<b>ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>Estudante 1</b>	Terminar os estudos mais rápido, para a gente que não terminou os estudos.
<b>Estudante 2</b>	A contribuição foi a oportunidade de estudar à noite por que durante o dia tem filhos para cuidar e trabalhar
<b>Estudante 3</b>	A contribuição foi por que agora eu posso cuidar das minhas filhas, pois moro junto a três anos e agora consigo aprender e poder concluir os meus estudos.
<b>Estudante 4</b>	Estou muito satisfeito com a volta dos meus estudos, estou aprendendo muito mais, mesma com toda dificuldade. Vou conseguir e vou vencer.
<b>Estudante 5</b>	A EJA está trazendo muitas coisas boas para mim, por que estou aprendendo muito.

Fonte: organizado pelo autor de acordo com as respostas dos colaboradores (2019).

As contribuições para aqueles que frequentam a EJA são vistas como satisfatória, haja vista que, os que trabalham de dia veem esse ensino como fonte de terminar os estudos à noite, outras, os chefes de família tem que cuidar e sustentar seus filhos, e o único tempo de estudo que sobrou foi a noite. A EJA vem contribuindo para que esses

jovens que sonham com um futuro próspero almejem o sucesso nos estudos e estabilidade de emprego.

Nessa perspectiva, destaca-se que pensar na EJA é:

Pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos. (ANDRADE, E., 2004, p. 3)

Esse destaque de Andrade E., vai ao encontro com os aspectos apresentados pelos estudantes participantes dessa pesquisa, sobretudo, quanto as dificuldades de permanência e interrupção dos estudos. De modo geral, o trabalho diário e o cuidar da família são os principais aspectos apresentados pelos estudantes sobre a dificuldade de concluir os estudos em período regular ou por aceleração como a EJA.

## 8 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho de conclusão de curso teve como tema as contribuições e implicações em relação à formação educacional e social de estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim sendo, objetivou-se em verificar as contribuições na formação educacional e social de estudante da EJA.

A problemática apresentada foi investigar quais são as contribuições e implicações da EJA na formação educacional e social do estudante. Para obtenção dos resultados, optou-se pela realização de uma entrevista com professores e de um questionário aplicado a estudante desta modalidade de ensino.

A EJA é uma modalidade de ensino que proporciona ao indivíduo a oportunidade de dar continuidade em seus estudos interrompidos por alguma razão. Diante da realidade e dos desafios de estudante que cursam a EJA e de relatos de professores que atuam nesta área em uma escola pública da cidade de Arraias – TO foi possível detectar alguns aspectos consideráveis apresentados por estes colaboradores.

Dentre os resultados apresentados nesta pesquisa não foi compreendido nas falas dos professores sobre o período em que a escola iniciou a oferta da EJA. Ao procurar a direção atual, também não foram apresentadas informações ou registros sobre quando iniciou a EJA na escola.

Em destaque, para os professores entrevistados, nos tempos atuais o perfil de estudante que procuram a EJA tem se diversificado. Segundo os professores, antes a demanda maior eram pais e mães de família, hoje em dia, são também adolescentes. Essa característica demonstra que esta modalidade de ensino atende aos diversos grupos sociais de diferentes faixas etárias, com o propósito de contribuir com a formação educacional e profissional da população brasileira.

Para os professores desta pesquisa, há ainda uma relação de preconceito com quem adere a essa modalidade de ensino. Ainda de acordo a estes professores, a EJA é entendida como uma maneira de recuperação dos estudos para quem não conseguiu concluir no período “comum, ideal”.

Ainda conforme relatado pelos professores que contribuíram com essa pesquisa, atualmente a EJA vem avançando no sentido de planejamento para a adesão de estudantes desta modalidade de ensino. Isso possibilita que estes estudantes ampliem seus conhecimentos se preparando para a inserção deste estudante no ensino superior.

Os estudantes participantes desta pesquisa têm a idade de 18 a 39 anos, em sua maioria mulheres, em que todas são mães e algumas delas são mães solteiras, desses participantes, alguns trabalham em tempo integral, essa é uma das principais razões para o abandono dos estudos apontados por estes estudantes, que justificam ser o único em casa a possuir uma renda que sustente à sua família. Além desse fator, algumas mães relataram não terem com quem deixarem seus filhos. Desse modo, esses obstáculos dificultaram o andamento dos estudos destes estudantes, interrompendo-os, tendo então a EJA como uma possibilidade viável de concluir seus estudos.

Três estudantes relataram sentirem preconceito por serem estudantes da EJA. Acreditam serem julgados como “incapazes e leigos”, outros disseram não sentirem esse preconceito. No entanto, há uma compreensão destes estudantes de que essa modalidade de ensino é “meio” de recuperar o tempo interrompido para aqueles que por alguma razão não conseguiram curar os estudos no ensino regular.

Para estes estudantes há uma satisfação em cursarem a EJA, podendo no período noturno, concluir seu ensino básico. Desse modo, a EJA possibilita a estes estudantes um futuro próspero nos estudos, podendo concluir o ensino médio e ingressarem no ensino técnico ou superior, ampliado as oportunidades no mundo do trabalho.

Contudo, espera-se que nesse estudo seja perceber quais as contribuições da EJA na formação do sujeito e quais os preconceitos existentes dentro da sociedade para quem recorre a esta modalidade de ensino. Que este estudo também possa trazer ao professor da EJA os desencadeamentos desta modalidade, que possam construir propostas educativas, e que os governantes possam melhorar a assistência nesta modalidade de ensino, resultando assim, na evolução dos estudantes e uma melhor qualidade de ensino da EJA em Arraias – TO.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: BARBOSA, Inês O., PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação continuada, alfabetização e diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais - ENSINO FUNDAMENTAL**. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho e TRINDADE, Azoilda Loretto da. Brasília, SECAD, 2006.

CARNEIRO, J. E.; GONÇALVES, J. P. **Desconstruir para construir: o ensino na EJA a favor da igualdade racial**. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7773/8/2014\\_JoseEliasCarneiro\\_JuliennePereiraGoncalves.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7773/8/2014_JoseEliasCarneiro_JuliennePereiraGoncalves.pdf)>. DF: UNB, 2014, 28p.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLICK, UWE. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165p.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. **Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. 6º Ed. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARQUES, Jonathas Alencar; VALADÃO, Erasmo Baltazar. **Educação e Políticas Públicas do campo no Município de Arraias/TO**. 24f, 2014. Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins na especialização em Educação do Campo, 2016).

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da pesquisa: natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, D. F.; NASCIMENTO, V. L. Q. **Motivação e desafios do docente na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2542/1/DFO03102017.pdf>>. PB: UFP, 2015. Acesso em 09 de abril de 2021.

SOARES, Leôncio José Gomes. **As políticas de EJA e as necessidades básicas de aprendizagem dos jovens e adultos**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2001, p. 201-224.

VALADÃO, Erasmo Baltazar. **A inserção da universidade federal do Tocantins no campus de arraias: conhecimento, oportunidade e inclusão social**. Brasília: UNB, 2018, 228p.



**APÊNDICES****APÊNDICE I: Roteiro de entrevista aplicada aos professores**

1. Quais as contribuições da EJA na formação do sujeito?
2. Desde quando a escola trabalha com essa modalidade de ensino?
3. Quais perfis de estudantes buscam essa modalidade com a finalidade de concluir a educação básica?
4. Em sua opinião, como a sociedade compreende essa modalidade de ensino?
5. Fale-nos sobre os avanços da EJA em Arraias - TO.

**APÊNDICE II: Questionário aplicado aos estudantes da EJA**

1. Se sentir confortável em dizer, conte-nos sua idade: \_\_\_\_\_.
2. Qual é o seu estado civil: \_\_\_\_\_.
3. Tem filhos? Se sim, quantos? \_\_\_\_\_.
4. Quanto à situação de emprego.
  - a) Empregado (a) [  ]
  - b) Desempregado (a) [  ]
  - c) Autônomo (a) [  ]
  - d) Diarista [  ]
  - e) Pensionista [  ]
5. Quantas vezes os seus estudos foram interrompidos? E por qual razão?

---

---

---

---

---

---

6. Você sente algum tipo de preconceito da sociedade por aderir a EJA para concluir sua educação básica?

---

---

---

---

---

---

7. Quais são as contribuições da EJA em sua trajetória de vida?

---

---

---

---

---

---

## ANEXO:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu **Hiego Kássio De Sousa Nascimento**, discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias, matrícula nº 2016213233 sob a orientação do **Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão**. Estou realizando uma pesquisa sobre o título “**A educação de jovens e adultos: contribuições na formação do sujeito e implicações diante do preconceito social**” Desta forma, a pesquisa tem o objetivo de verificar as contribuições da EJA na formação da educação humana. Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e produzir fotografias. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail do professor (erasmovaladao@uft.edu.br). A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do representante legal da instituição

**Assinaturas dos colaboradores:**

\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_;

Arraias - TO, outubro de 2019.